

## MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andrea de Oliveira Andrade<sup>1</sup>  
Joelma Auxiliadora Soares do Prado<sup>2</sup>  
Katiúscia Cristina Costa Marques<sup>3</sup>  
Maria Mazarelo do Nascimento<sup>4</sup>  
Rosângela Maria da Silva<sup>5</sup>  
Rosinete Rodrigues da Rosa Silva<sup>6</sup>

**RESUMO:** Os materiais não estruturais são objetos simples encontrados na natureza, na aprendizagem infantil que são extremamente importantes para o desenvolvimento intelectual, criando oportunidades para que as crianças explorem a criatividade, ajudando a gostar da função cognitiva. Como adaptar os espaços escolares para estimular a criatividade, a produção e a motivação das crianças por meio do brincar, utilizando materiais não estruturados? Por meio do artigo produzido, percebemos que o espaço na educação infantil também se torna educador, pois auxilia no desenvolvimento das crianças. No entanto, isso deve ser porque o professor quer deixar a experiência de aprendizagem acontecer.

**Palavras-chave:** Espaços. Educação Infantil. Brincar. Aprendizagem.

1316

**ABSTRACT:** Non-structural materials are simple objects found in nature, in children's learning that are extremely important for intellectual development, creating opportunities for children to explore creativity, helping to enjoy cognitive function. How to adapt school spaces to stimulate children's creativity, production and motivation through play, using unstructured materials? Through the article produced, we realize that the space in early childhood education also becomes an educator, as it helps in the development of children. However, this must be because the teacher wants to let the learning experience happen.

**Keywords:** Spaces. Child education. To play. Learning.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras - UNAR, Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental de 09 anos pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologias.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Mato-Grossenses de Ciências Sociais e Humanas, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Associação Varzeagradense de Ensino e Cultura - AVEC.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia Séries Iniciais pela Universidade de Cuiabá - UNIC, Especialista em Educação Especial - AEE.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar, Especialista em Educação Infantil - Anos Iniciais e Psicopedagogia pela Faculdade do Vale Elvira Dayrell.

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá - UNIC, Especialista em Educação INFANTIL E Alfabetização pela Faculdade Integradas de Várzea Grande - FIAVEC.

<sup>6</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá - UNIC, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Integradas de Várzea Grande - FIAVEC.

## I. INTRODUÇÃO

As crianças precisam de espaços que permitam liberdade de movimento, segurança e socialização. Nesse sentido, o espaço físico do terreno torna-se um importante fator observável. A organização deste espaço deve ser pensada, criativa e organizada para a idade de cada criança, apresentando desafios cognitivos e motores, com o objetivo de proporcionar às crianças um local onde se sintam confortáveis. um lugar confortável onde eles podem jogar, criar e recriar jogos que os tornam mais independentes.

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado (HORN, 2004, p. 28).

Portanto, o espaço infantil deve priorizar a história de cada criança de acordo com seu contexto e, por meio disso, promover a troca de saberes entre elas. Os espaços são

1317

construídos para as crianças e as crianças devem ser exploradas na relação interativa total de aprendizagem entre pares e troca de conhecimentos, liberdade de ir e vir, diversão e individualidade, partilha, aprender brevemente brincando.

Objetos simples e facilmente encontrados na natureza. Por não terem, necessariamente, tamanhos ou formas definidas, eles incitam a criança a criar e a fazer uso da imaginação. Pedacos de madeira, osso, argila e tecidos são exemplos de materiais facilmente encontrados pela criança e que podem se tornar instrumentos valiosos de criação. Assim, um pedaço de pau pode, de repente, se transformar em um cavalo, ou uma caixa de papelão em um esplêndido ônibus. [...] São brinquedos não estruturados: terra, água, papel, argila, pedras, marimbas, bolas, blocos de construção, cubos de encaixe, tintas de várias cores, lápis, giz, contas de enfiar, massa de modelagem, tecidos, chocalhos, caixas com tampas ou então sucatas que a criança reaproveita (FERREIRA, 1992, p. 26).

Neste espaço destinado às crianças, o uso de materiais não estruturados é muito importante, pois estimulam o pensamento criativo, pois são objetos únicos sem função óbvia, mas a própria criança deve construí-los e adaptá-los para formar algo mais tarde com um propósito.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O espaço na educação infantil pode ser estimulante ou restritivo para a criança, desta forma o educador torna-se parte fundamental, pois ele é o mediador que garante o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Esse espaço é composto por objetos específicos, como móveis e materiais didáticos; ambiente, por meio de aspectos subjetivos, como as interações sociais.

Buscando uma perspectiva de sucesso para a aprendizagem, é preciso que a organização deste espaço seja pensada como um ambiente acolhedor e prazeroso para a criança, ou seja, um lugar onde as crianças possam brincar e criar suas brincadeiras sentindo-se estimuladas e autônomas. O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a sua faixa etária, isto é, propondo desafios que a farão avançar no desenvolvimento de suas habilidades.

Neste sentido, pensamos que a professora da Educação Infantil deve tomar consciência da importância de ofertar espaços ricos de informações na vida das crianças, passando a reconhecer a seriedade das trocas que ocorrem nos espaços oferecidos como um fator essencial na vida dos alunos.

1318

A proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com as outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

De acordo com Lopes et al. (2006, p. 16): “quanto mais desafiador for o espaço e o ambiente, mais interações serão possíveis entre as crianças, construindo-se neste processo aprendizagens significativas”.

Os espaços interiores e exteriores devem ser construídos de acordo com determinados aspectos, no que diz respeito à idade, necessidades e interesses da criança.

No estudo preliminar deve ser definida a organização espacial da unidade de Educação Infantil, em função da proposta pedagógica, a definição preliminar das áreas dos ambientes (pré-dimensionamento), o fluxograma dos ambientes (relações entre estes, percursos, circulações), a hierarquia dos espaços, bem como suas respectivas interações e relações principais, além da definição das áreas externas necessárias ao processo educativo (BRASIL, 2006, p. 18).

É importante utilizar diferentes tipos de materiais, tendo em conta o contexto socioeconômico, sendo fundamental estimular a imaginação e a curiosidade dos alunos.

Dessa forma, o educador deve planejar esse ambiente envolvente e estimulante, concedendo liberdade e autonomia, com o objetivo de proporcionar experiências diferenciadas para a criança, o que auxilia no desenvolvimento da criança.

O processo de aprendizagem é interactivo e dinâmico, pois resulta das intenções da criança, que aprende, e que estão orientadas para certas finalidades que decorrem num ambiente próprio. As metodologias e estratégias a utilizar deverão proporcionar à criança a oportunidade de realizar experiências de aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras. Metodologias que levem à aquisição progressiva de conhecimentos numa perspectiva que valorize o desenvolvimento de capacidades de pensamento e de atitudes favoráveis à aprendizagem.

A criança como ser único e “original” age e interage no espaço que contém objectos próprios, e através disso, consegue chegar à compreensão do mundo, aos seus interesses pessoais, às suas perguntas, às suas intenções, aos seus planos que conduzem à exploração e experimentação. Deste modo, leva à construção dos seus conhecimentos, nomeadamente, à compreensão da realidade física e social. Tudo isto, denomina-se como um processo mental que é complexo e muitas vezes, difícil de compreender e apoiar, como tal, torna-se indispensável criar as condições para que se dê o pensamento em ação.

1319

A criança possui diversas linguagens, expressas principalmente pelo ato de brincar e ouvir pelos adultos. Através da observação e investigação, surgem possibilidades de intervenção, criando motivação e alegria de aprender nos alunos.

O modo próprio de comunicar do brincar [...] se refere a um [...] discurso organizado com lógica e características próprias, o qual permite que as crianças transponham espaços e tempos e transitem entre os planos da imaginação e da fantasia explorando suas contradições e possibilidades [...] brincadeiras possibilitam a construção e a ampliação de competências e conhecimentos nos planos da cognição e das interaçõessociais (BORBA, 2006, p. 38).

A criança de hoje é um sujeito em ação, o protagonista no processo ensino/aprendizagem; aprende no seu contato com o meio, por meio da experiência com a realidade.

Segundo Paulo Freire (1996, p. 12): “O professor, além de ensinar, passa a aprender; e o aluno, além de aprender, passa a ensinar”, ou seja, o professor passa a ser um mediador da aprendizagem”. Célestin Freinet (1896-1966) e Janusz Korczak (1878-1942) já

apresentavam o papel do professor como de apoio ao conhecimento, ou seja, mediador e não aquele que o detinha.

De acordo com Mentis (1997), algumas características são fundamentais para que se efetive a mediação, são elas:

**1. Intencionalidade e reciprocidade:** Enquanto mediador, o professor deve ter disponibilidade em utilizar o que estiver ao seu alcance para explicar o conteúdo, desta forma a criança constrói um conhecimento concreto, no entanto, a criança deve ter o desejo de aprender.

**2. Transcendência:** O objetivo é promover a compreensão de conceitos de forma que eles possam ser aplicados em outras situações e contextos.

**3. Mediação do significado:** um conceito compreendido se interliga a outros já assimilados pelo aluno, de modo que ele mesmo faça as devidas conexões entre os mesmos, desenvolvendo assim autonomia perante o conhecimento, formando cidadãos críticos e conscientes.

Brincar com materiais não estruturados ajuda a desenvolver a inteligência e oferece oportunidades para as crianças explorarem sua criatividade. Atividades que exigem a criação de seus próprios brinquedos ou jogos estimulam as funções cognitivas, pois para estruturá-los as crianças precisarão de organização, planejamento, flexibilidade cognitiva, criatividade, habilidade de atenção, memória de trabalho e algumas outras habilidades mentais.

## CONCLUSÃO

Considerando a importância de como adaptar os espaços escolares para estimular a criatividade, a produção e a motivação das crianças por meio do brincar, utilizando materiais não estruturados, este artigo enfatizou que os materiais não estruturados na educação infantil podem enriquecer a vida das crianças, portanto, garantir que as mesmas se sintam efetivamente envolvidas em seu ambiente.

Na prática o espaço na Educação Infantil também se torna um educador, pois auxilia no desenvolvimento da criança. Este, porém deve ser intencionado pelo professor, para que experiências de aprendizagem aconteçam.

## REFERÊNCIAS

BORBA, Ângela M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010. 36p. Il.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006. <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 07/09/2022.

FERREIRA, Sueli C. **A Indústria do brincar**. Dissertação: Fundação Getúlio Vargas: Instituto de Estudos Avançados em Educação. Rio de Janeiro, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons e aromas: A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LOPES et al., **Coleção Proinfantil - Módulo III , Unidade 7 . Livro de Estudo – Vol. 2, 2006, 34 p.**, Brasília, Editora Perfil.

MENTIS, Mandia. (Tradução José Francisco Azevedo). **Aprendizagem mediada dentro e fora da sala de aula**. Editora SENAC: São Paulo. 1997.

PRADO et al. **Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais da saúde**. 2012.